



Teoria e Prática da Pedagogia Social,  
da Mediação Intercultural e da Intervenção Social

Ricardo Vieira, Victoria Pérez de Guzmán,  
José Carlos Marques, Pedro Silva,  
Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido,  
Rui Matos e Rui Santos (orgs.)



Ricardo Vieira, Victoria Pérez de Guzmán,  
José Carlos Marques, Pedro Silva,  
Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido,  
Rui Matos e Rui Santos (orgs.)

# TEORIA E PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL, DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E DA INTERVENÇÃO SOCIAL

Este livro resulta da compilação de textos selecionados, de entre 140 comunicações apresentadas na ESECS.IPL – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, nos dias 20 e 21 de outubro de 2022, no XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e 10.ª Conferência de Mediação Intercultural e Intervenção Social, realizados conjuntamente. Os textos foram aprofundados, para esta publicação, e cruzam dois domínios simultaneamente distintos, mas, também, simultaneamente ‘irmãos’ na intervenção social empoderadora: a Mediação Intercultural e a Pedagogia Social.

A Pedagogia Social, enquanto ciência matriz quer da Educação Social, quer da Animação Sociocultural, quer mesmo do Serviço Social moderno, aponta para tudo menos para o assistencialismo e para a caridade, na pretensa ajuda aos outros. Pelo contrário, alimenta profissões caracterizadas pela relação social de proximidade onde a escuta ativa, a comunicação, no seu sentido lato, a empatia e o partir do outro para a construção da sua própria autonomização são fundamentais. Inevitavelmente, a Pedagogia Social desemboca nessas profissões, não raras vezes, através da Mediação Intercultural (enquanto paradigma essencialmente preventivo, transformador e socioeducativo), onde o interventor, ao contrário da mediação clássica, é tudo menos neutro e imparcial. O Pedagogo Social tem intenções de mudança, o que implica uma (trans)formação de si, da visão sobre si próprio e da visão sobre os outros.

Edições Afrontamento  
www.edicoesafrontamento.pt

ISBN 978-972-36-2029-0

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.

Ricardo Vieira, Victoria Pérez de Guzmán,  
José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira,  
Cristóvão Margarido, Rui Matos e Rui Santos  
(Orgs.)

**TEORIA E PRÁTICA  
DA PEDAGOGIA SOCIAL,  
DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL  
E DA INTERVENÇÃO SOCIAL**



Centro Investigador  
de Ciências Sociais  
DOIS NOVA/FEUC



Instituto de Psicologia da Universidade  
Nova de Lisboa



FCT

Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



Edições Afrontamento

**Título:** Teoria e Prática da Pedagogia Social, da Mediação Intercultural e da Intervenção Social  
**Organizadores:** Ricardo Vieira, Victoria Pérez de Guzmán, José Carlos Marques, Pedro Silva,  
Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Matos e Rui Santos

© 2023, Organizadores e Edições Afrontamento

**Revisão:** Ana Arqueiro

**Capa:** Edições Afrontamento / Departamento gráfico

**Edição:** Edições Afrontamento, Lda.

Rua de Santa Catarina, 895, 2.º D.º – 4000-455 – Porto

[www.edicoesafrontamento.pt/comercial@edicoesafrontamento.pt](http://www.edicoesafrontamento.pt/comercial@edicoesafrontamento.pt)

**Colecção:** Textos / 197

**N.º edição:** 2212

**ISBN:** 978-972-36-2029-0

**Depósito legal:** 523577/23

**Impressão e acabamento:** Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira  
[geral@rainhoeneves.pt](mailto:geral@rainhoeneves.pt)

**Distribuição:** Companhia das Artes – Livros e Distribuição, Lda.  
[Comercial@companhiadasartes.pt](mailto:Comercial@companhiadasartes.pt)

Setembro de 2023

Este livro foi objeto de avaliação científica.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.

## ÍNDICE

<b>Introdução</b> .....	7
<b>Capítulo 1</b> .....	13
Epistemologia, mediação intercultural e pedagogia social <i>Ricardo Vieira, Ana Maria Vieira</i>	
<b>Capítulo 2</b> .....	25
Cultura y subjetividad desde la perspectiva de la pedagogía social. Modelos conceptuales de la mediación intercultural educativa <i>Rosa Marí Ytarte, Roberto Moreno López, Rut Barranco Barroso</i>	
<b>Capítulo 3</b> .....	37
La mediación intercultural metodología de intervención social: más allá de la gestión de conflictos <i>María Carmen Quesada Muñoz</i>	
<b>Capítulo 4</b> .....	49
La mediación intercultural, una herramienta socioeducativa para la prevención y el cambio social <i>José Alberto Gallardo López</i>	
<b>Capítulo 5</b> .....	61
Processos e dimensões subjetivas e objetivas da construção da identidade profissional da educação social <i>Fátima Correia, Germán Vargas Callejas, Paulo Delgado</i>	
<b>Capítulo 6</b> .....	77
Processos de mediação intrapessoal através da fotografia e videografia terapêutica – pedagogias da convivência, narrativas e <i>mindsets</i> <i>Pedro Queirós Pinto, Ricardo Vieira</i>	
<b>Capítulo 7</b> .....	95
A “questão cigana” e a mediação intercultural <i>Micaela Lopes, Ana Maria Vieira</i>	

<b>Capítulo 8</b> .....	115
Da intervenção social intercultural no concelho de Leiria: diferentes respostas mediadoras <i>Joana Matias, Ricardo Vieira</i>	
<b>Capítulo 9</b> .....	129
Programa de promoção de competências socioemocionais em contexto escolar <i>Ana Salomé de Jesus, Ricardo Pocinho, Cristóvão Margarido, Eva María Torrecilla Sánchez</i>	
<b>Capítulo 10</b> .....	143
Formación en violencia de género, de profesionales que participan en el Programa CaixaProinfancia, en la Región de Murcia <i>Alicia González Caparrós, Encarna Bas Peña</i>	
<b>Capítulo 11</b> .....	155
Clown e intervenciones socioeducativas. Desarrollo de sentidos, imaginación, pensamiento y emociones <i>Mauricio Durán, Xavier Úcar</i>	
<b>Capítulo 12</b> .....	165
Circo social, escola, pedagogia social e mediação intercultural <i>Rodolfo Correia, Ricardo Vieira</i>	
<b>Capítulo 13</b> .....	179
Actividades de ocio en personas mayores. Una revisión sistémica <i>María Rosa Méndez Macías, Victoria Pérez de Guzmán, Rocío Cárdenas Rodríguez</i>	
<b>Capítulo 14</b> .....	201
Investigación-acción en escuelas de segunda oportunidad. Hacia una orientación comprometida con la justicia social <i>Soledad Romero Rodríguez, Victoria Pérez de Guzmán, Montserrat Vargas Vergara</i>	
<b>Capítulo 15</b> .....	215
Incidentes críticos, reflexividade, mediação interpessoal e intercultural na escolha da educação social como caminho profissional <i>Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira, José Carlos Marques</i>	
<b>Sobre os Autores</b> .....	225
<b>Sobre os Organizadores</b> .....	233

## INTRODUÇÃO

O XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e a 10.<sup>a</sup> Conferência de Mediação Intercultural e Intervenção Social, realizados conjuntamente na ESECS.IPL – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, nos dias 20 e 21 de outubro de 2022, cruzaram dois domínios simultaneamente distintos, mas, também, simultaneamente ‘irmãos’ na intervenção social empoderadora: a Mediação Intercultural e a Pedagogia Social.

Há, ainda, uma grande lacuna de estudos sobre a relação da Pedagogia Social e, em parte, de todas as profissões sociais com a Mediação Intercultural que aposta no interventor que age dialogando, negociando, [mediando], empoderando, autonomizando, com práticas sempre de natureza relacional, no trabalho com sujeitos que pensam sobre si e sobre os outros e não com pessoas tantas vezes transformadas em objetos por parte do profissional social.

A Pedagogia Social, enquanto ciência matriz quer da Educação Social, quer da Animação Sociocultural, quer mesmo do Serviço Social moderno, aponta para tudo menos para o assistencialismo e para a caridade na pretensa ajuda aos outros. Pelo contrário, alimenta profissões caracterizadas pela relação social de proximidade onde a escuta ativa, a comunicação no seu sentido lato, a empatia e o partir do outro para a construção da sua própria autonomização são fundamentais. Inevitavelmente, a Pedagogia Social desemboca nessas profissões, não raras vezes, através da Mediação Intercultural (enquanto paradigma essencialmente preventivo, transformador e socioeducativo) onde o interventor, ao contrário da mediação clássica, é tudo menos neutro. É tudo menos imparcial, como se procurará discutir e refletir

**CAPÍTULO 12**  
**CIRCO SOCIAL, ESCOLA, PEDAGOGIA SOCIAL**  
**E MEDIAÇÃO INTERCULTURAL**

Rodolfo Correia, Ricardo Vieira

**Introdução**

O presente artigo resulta de uma investigação de mestrado que dá conta de um projeto de Circo Social em contexto escolar como forma de construção de uma pedagogia mais inclusiva através da mediação intercultural, enquanto estratégia para fomentar o convívio numa escola plural. Os autores apresentam alguns casos em que a arte circense é utilizada como ferramenta pedagógica para formação e educação de sujeitos, numa perspetiva de promoção da cidadania e de transformação social. Não se pretende formar artistas de circo, mas sim usar o circo como pedagogia social com jovens com dificuldades no acolhimento organizacional, procurando promover, assim, uma maior inclusão social. Busca-se compreender em que medida o Circo Social, ao ser utilizado como ferramenta de desenvolvimento de competências pessoais, cognitivas, psicomotoras, socioeducativas e socioemocionais, promove a mudança de comportamentos no adolescente contribuindo para uma maior convivência e inclusão social; e compreender o contributo que uma alternativa curricular não dominante na escola, como é o caso do circo, pode assumir na transformação de identidades pessoais e culturais de adolescentes na escola.

Parte-se, neste trabalho, do princípio de que o Circo Social, enquanto ferramenta capaz de proporcionar a descoberta da identidade pessoal com base no respeito mútuo, torna-se uma metodologia lúdica capaz de sistematizar os saberes necessários à construção de uma escola mais inclusiva e de sujeitos mais autónomos.

### Diversidades, pontes interculturais e inclusão social. Das potencialidades do Circo Social na escola

Ao longo do processo de desenvolvimento de um indivíduo, a mudança é permanente e alimentada por vários contextos ambientais (família, escola, pares, vizinhança...), que interagem uns com os outros e que são cruciais no desenvolvimento da sua identidade pessoal e social, bem como da sua maturidade (Jardim, 2002; Vieira, 2009). Os diferentes contextos ambientais, nomeadamente a escola, carregam consigo riscos sociais que podem diminuir a capacidade de resiliência do indivíduo e aumentar a vulnerabilidade à prática de condutas de risco e ao desequilíbrio emocional e social (Branconnier & Marcelli, 2000).

A escola, enquanto espaço social heterogéneo, representa cada vez mais um espelho da sociedade e é tida como um espaço privilegiado de socialização (Vieira, 2016). Atualmente, um dos grandes desafios que se impõem às escolas é que estas sejam um espaço para todos, em que se construam pontes interculturais entre as identidades dos alunos e a cultura escolar, buscando a edificação de territórios educativos cada vez mais inclusivos e uma escola de todos e para todos (Vieira, & Vieira, 2017). Para Vieira (2016), a escola espelha, inevitavelmente, o contexto social circundante, uma vez que “acolhe, de forma prolongada, as crianças e jovens de determinadas classes etárias, independentemente do sexo, condição social, origem étnica ou religiosa” (p. 3).

Na sociedade atual, a ‘forma escolar’ impõe-se em quase todas as dimensões da vida de um indivíduo, pelo que quem não for capaz de acompanhar o processo educativo convencional acaba por viver um sentimento de exclusão que terá efeitos negativos no desenvolvimento dos adolescentes, nas interações sociais e numa integração social plural (Silva & Pinto, 2016; Vieira, 2013). Para Silva e Pinto (2016), discutir a crise de integração escolar e social implica uma reflexão sobre uma das principais funções da escola: integrar socialmente os indivíduos, permitindo-lhes desenvolver as competências necessárias a uma existência plena enquanto cidadãos e profissionais, sendo indissociável desta discussão a análise da democratização do acesso à escola, uma vez que esta parece estar longe de significar a verdadeira promoção de uma integração plena de todos os indivíduos na escola e na sociedade. A este propósito, Maria Emília Santos, Presidente do Conselho Nacional de Educação, refere que:

muitos alunos não conseguem encontrar na escola o gosto de aprender que, hoje, se volta a reconhecer como necessário ao cumprimento do direito de cada um e de todos à educação, e às exigências da sociedade do conhecimento. (Conselho Nacional de Educação [CNE], 2020, p. 6)

E que:

a escola portuguesa parece demasiado centrada no aprender verbal para reproduzir e aplicar, e insuficientemente focada no aprender fazendo, aprender a fazer e aprender a partir do fazer. (CNE, 2020, p. 6)

Guimarães *et al.* (2007) referem que a adolescência é, com certeza, uma das etapas da vida dos alunos em que a necessidade de educação mais se faz sentir, pelo que a escola é um lugar privilegiado de vivência da adolescência por ser o espaço físico, social, humano e ideológico (lugar das ideias por excelência, lugar da sua transmissão, do seu debate, da sua assimilação ou rejeição, crítica, etc.) em que a adolescência acontece, durante muitas horas de quase todos os dias, em inúmeros casos até aos 17 ou 18 anos de idade. Perante esta realidade, o ambiente educativo deverá proporcionar ao adolescente a possibilidade do encontro consigo mesmo, num contexto simultaneamente protegido e aberto, que lhe dê todo o tempo necessário ao ritmo do seu desenvolvimento.

Carvalho (2009) refere que a educação pela arte, particularmente pelas artes do circo, tem-se apresentado como uma das alternativas educacionais de grande relevância para a inclusão social, uma vez que promove a valorização dos jovens, influenciando a sua autoestima, por se tratar de uma modalidade que, podendo transformar-se num espetáculo, lhes confere visibilidade e o reconhecimento pelas suas potencialidades. De acordo com este autor, realizar algo considerado digno de ser mostrado e aplaudido faz com que os alunos se sintam mais seguros e aprovados (Carvalho, 2009).

Vieira (2013) defende que, considerando a complexidade da escola contemporânea, bem como os novos problemas sociais e sociopedagógicos emergentes, é essencial o recurso à mediação intercultural e sociopedagógica na escola, como fundamentamos a seguir. Neste sentido, considera que a educação (incluindo a educação escolar, mas não só) não poderá ser senão um processo de mediação entre sujeitos, mundos e saberes, e que a transferência de cultura, de conhecimento e de informação implica um constante processo de mediação social e intercultural (Vieira & Vieira, 2017).

Perante esta realidade, em que medida a escola, apesar de se ter tornado obrigatória para todos, apresenta projetos capazes de construir uma escola

para todos? Ela diz-se inclusiva, mas muitas vezes parece excluir os mais diferentes, os menos identificados com a cultura hegemônica cultivada pelo sistema escolar.

A Declaração de Salamanca refere que a inclusão social não se aplica apenas a jovens com deficiências, mas a todos os alunos, independentemente do sexo, cor, origem, religião, condição física, social e intelectual, tendo iniciado uma 'revolução' na organização das escolas, ao abraçar o seguinte princípio fundamental:

Todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam. As escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com toda a comunidade. (UNESCO, 1994, p. 7)

Neste pressuposto, e considerando que o circo sempre foi um espaço de inclusão de muitas diversidades, sendo aplicado à escola, poderá ser um mecanismo sociopedagógico e de mediação intercultural, ao pôr em convivência todas as diferenças socioculturais que se refletem nos territórios escolares?

O Circo Social surge como uma pedagogia social na qual a arte circense é utilizada como ferramenta intercultural e sociopedagógica para formação e educação de sujeitos, numa perspetiva de promoção da cidadania e de transformação social para uma maior inclusão social (Hotier, 2001). A metodologia do Circo Social é uma proposta pedagógica aberta, por ser uma ferramenta capaz de proporcionar a descoberta da identidade individual e social com base no respeito mútuo, pelo que se torna numa metodologia capaz de entreter, de interagir entre pares, entre diferentes idades, grupos sociais e culturais, e possibilitar, assim, a sistematização dos saberes e competências necessários à convivência e ao viver e comunicar entre diferentes, contribuindo, deste modo, para uma sociedade mais igualitária e inclusiva (Souza & Santana, 2018).

Educar com o circo é apostar na alegria e recuperar todo o potencial de uma arte milenar, que desde as suas origens teve por base a diversidade, a aceitação do outro, o sentimento do fantástico, do mágico, a superação dos limites, a convivência e criação coletivas e, acima de tudo, a brincadeira e o jogo que são levados a sério (Mansilla, como citado em Souza & Santana, 2018; Vieira *et al.*, 2021).

## Metodologia de investigação

O objetivo científico da investigação de que decorre este texto passou, essencialmente, por compreender, do ponto de vista dos sujeitos estudados, o processo de implementação do projeto *Equilibrium Social Circus*, bem como os efeitos da mediação intercultural e pedagogia social implementadas pelo Circo Social, no comportamento dos alunos adolescentes.

Para tal, procedeu-se a uma investigação de cariz etnográfico e participativo, privilegiando o paradigma compreensivo e fenomenológico, numa abordagem interpretativa dos fenómenos em análise. Esta metodologia "ênfatisa a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo de perceções pessoais" (Faria & Vieira, 2016, p. 115).

Pretendendo-se aprofundar a compreensão do grupo envolvido no projeto *Equilibrium Social Circus*, priorizou-se a observação e a escuta ativa, pilares fundamentais da mediação intercultural e da pedagogia social, com recurso à empatia estabelecida com o grupo, de modo a perceber o que o projeto trouxe aos seus contextos pessoais. Buscando os pontos de vista dos sujeitos sobre as atividades e temáticas trabalhadas, cremos que o paradigma compreensivo e fenomenológico se apresenta como um recurso apropriado para pesquisar a experiência vivida pelo grupo em estudo, com a finalidade de investigar o sentido e o significado dessa vivência para os alunos adolescentes.

Foram privilegiados, como instrumentos de recolha de informação, a entrevista na modalidade de *focus group*, a observação direta e direta participante, e a pesquisa documental. As entrevistas foram realizadas a adolescentes que integram o projeto e a professores e técnicos psicossociais que o acompanham através da aplicação de um guião de entrevista flexível, cuja transcrição foi posteriormente tratada através da análise de conteúdo.

## Contextualização do objeto do estudo

O *Equilibrium Social Circus* é um projeto de intervenção em contexto escolar que visa a prevenção de problemas de comportamento na adolescência através da capacitação dos adolescentes para que estes sejam, no futuro, agentes de mudança junto dos pares. Este projeto define-se como uma intervenção que utiliza ferramentas pedagógicas alternativas e apelativas, dirigidas a adolescentes em risco de e/ou em situação de exclusão social e de vulnerabilidade social. A sua abordagem centra-se na educação pela arte e pauta-se

pelos princípios da universalidade e da acessibilidade através das artes circenses.

Este projeto visa implementar a metodologia do Circo Social como processo de capacitação e empoderamento dos adolescentes de forma a aumentar a sua resiliência face aos problemas de comportamento e a desenvolver, através do Circo Social, uma intervenção preventiva e socioeducativa que promova o seu desenvolvimento adaptativo e integral e a sua transformação pessoal. Para o efeito, trabalha essencialmente em quatro domínios fundamentais do desenvolvimento do adolescente através das artes circenses: domínio cognitivo, domínio psicomotor, domínio socioeducativo e domínio socioemocional.

A proposta apresentada pelo projeto *Equilibrium Social Circus* é assumida como contrária à solução alternativa dominante, pois assenta na atuação educativa e preventiva antes, propriamente, da ocorrência do problema, utilizando a metodologia do Circo Social como agente de transformação e a educação não formal e informal como estratégias de intervenção. Inclusivas, as metodologias e estratégias intrínsecas promovem a proximidade, a confiança e a relação interpessoal, possibilitado uma abertura a novas aprendizagens e experiências que formarão o adolescente para um presente e futuro mais inclusivos socialmente.

Este projeto é promovido pela IPSS Centro de Solidariedade de Braga/ Projeto Homem e encontra-se em implementação desde 2019, abrangendo atualmente seis agrupamentos de escolas do concelho de Braga e dois do concelho de Vila Nova de Famalicão.

## Resultados

Pela análise documental, verificou-se que foram envolvidos, desde o início da implementação do projeto *Equilibrium Social Circus*, em 2019, cerca de 318 adolescentes, o que corresponde a uma taxa de execução de 132.5%.

É evidenciado, nos documentos analisados, o impacto positivo do projeto, quer no que respeita a cada aluno individualmente, quer no que respeita à escola como uma comunidade, pelo desenvolvimento das competências dos alunos que se refletem na sua participação cívica na comunidade escolar.

Por sua vez, as entrevistas realizadas aos profissionais demonstram que estes reconhecem a aplicabilidade e a importância da utilização da metodologia do Circo Social em contexto escolar enquanto ferramenta de transformação social e de desenvolvimento de competências, e que a abordagem do Circo

Social em contexto escolar, além de mobilizar conceitos académicos de uma forma subtil e integrada, permite que os alunos vivam a experiência de um momento final construído por eles e onde podem ser os autores da sua própria transformação, envolvendo a comunidade educativa. Evidenciam, ainda, a potencialidade que este projeto apresenta para a sua replicação em contexto escolar, sugerindo a sua aplicabilidade enquanto oferta complementar na escola. No entanto, apontam como principal dificuldade nesta replicação a escassez de recursos humanos especializados na metodologia do projeto, nomeadamente no Circo Social, o que se apresenta como um constrangimento para o projeto. Este constrangimento reduz a acessibilidade dos alunos ao projeto, uma vez que os horários disponíveis em cada estabelecimento se demonstram insuficientes.

Os profissionais entrevistados reconhecem o Circo Social enquanto ferramenta capacitadora de competências, ao indicarem que esta metodologia permite o desenvolvimento da tomada de decisão individual, da autoestima e do autoconceito, sinalizando em diferentes momentos o desenvolvimento integrado das mesmas, mas também da capacidade de adaptação nas relações e nas convivências interpessoais, do respeito entre todos através da valorização pessoal e do grupo, que, por sua vez, proporciona uma maior e melhor convivência.

A aplicação da metodologia do Circo Social em contexto escolar demonstra promover o desenvolvimento integrado e inter-relacionado de competências cognitivas, emocionais e sociais, nomeadamente nos domínios do autoconhecimento, da autorregulação, da consciência social, das relações interpessoais e da tomada de decisão responsável. Este desenvolvimento de competências resulta em diversas mudanças de comportamentos nos alunos, uma vez que, ao desenvolverem a sua autoestima e o seu autoconceito pela descoberta e reconhecimento das suas capacidades ao longo da participação no projeto, podem transpor estas aprendizagens para outros contextos, o que, ao ser utilizado como ferramenta de pedagogia social, resulta numa mudança positiva de comportamentos.

É aqui evidente o papel desta abordagem na promoção da inclusão em contexto escolar, seja pela aceitação das diferenças de cada um, seja pela autoconfiança fortalecida a cada conquista, que permite a cada aluno afirmar-se na sua diferença multicultural, demonstrando que, conforme refere Sarmiento (2002), uma educação escolar alternativa, contra a exclusão, pode efetivamente ser sustentável.

De acordo com os profissionais entrevistados, esta potencialidade para a mudança de comportamentos decorre, principalmente, do envolvimento

dos alunos mais velhos na mentoria dos alunos mais novos (*payback*), que contribuiu claramente para a aceitação e respeito pelo sujeito como ser individual e integrado num grupo, funcionando como um agente facilitador no desenvolvimento das competências ao nível técnico-artístico, socioemocional, psicossocial e psicomotor. Pela análise da entrevista a estes profissionais, é evidente que a implementação de projetos com metodologia semelhante ao *Equilibrium Social Circus* em contexto escolar é assumida como uma estratégia que possibilita o desenvolvimento dos alunos em diferentes dimensões e que também aqui se conseguem identificar os quatro pilares apresentados no relatório para a UNESCO (2010) e nos quais se baseia o conceito de educação ao longo da vida enquanto chave para uma sociedade inclusiva: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Da mesma forma, a aplicação do Circo Social em contexto escolar, enquanto alternativa escolar não dominante, é assumida como um contributo efetivo para a resolução de problemas sociopedagógicos, uma vez que, através de ações de *mentoring* e *coaching*, se procura promover a aquisição de competências sociais, sensibilizando e consciencializando os alunos acerca das suas potencialidades e capacidades, contribuindo assim para a definição e concretização de objetivos pessoais

A tentativa-erro orientada, a gestão e resistência à frustração, o acompanhamento individualizado e em grupo conferem a esta abordagem características de uma alternativa sociopedagógica diferenciada.

Os profissionais entrevistados foram referindo um conjunto de características identificadas ao longo da implementação do projeto *Equilibrium Social Circus* que parecem enquadrar-se nos conceitos da pedagogia social e da mediação intercultural, mencionando, em diferentes momentos, a importância que a metodologia utilizada apresenta para a integração e inclusão dos alunos, independentemente das suas diferenças pessoais e culturais, na aceitação dessas diferenças pela comunidade escolar, mediante o desenvolvimento integrado de várias competências, desde as pessoais às sociais, promovendo, assim, a capacitação cívica dos alunos através da consciência da sua importância individual para o grupo.

A aplicação do Circo Social em contexto escolar é, assim, assumida pelos profissionais entrevistados como um exemplo de uma alternativa curricular capaz de alterar o paradigma da educação tradicional, principalmente se inserido no *curriculum* escolar enquanto oferta complementar.

No que respeita às entrevistas realizadas aos alunos, estes fizeram uma abordagem do Circo Social a partir da sua experiência, que, pelo discurso que

apresentam, revela ter sido positiva, transmitindo-lhes segurança, conforto, liberdade. Todos referem que “o circo é um lugar”, como se se tratasse de um espaço físico onde se podem refugiar e proteger, evidenciando a importância que a aula de circo assume para eles. Neste ‘lugar’, os alunos entrevistados sentem que encontram as ferramentas necessárias para evoluir como seres humanos e partilhar com respeito as suas experiências, vivências e aprendizagens, de modo a conseguirem tomar as suas próprias decisões perante as diferentes escolhas que terão de fazer. Destacam a importância do projeto *Equilibrium Social Circus* enquanto espaço de referência para o desenvolvimento de diferentes competências, que os tem ajudado a ultrapassar obstáculos e dificuldades, identificando as diferentes aprendizagens que a participação neste projeto lhes proporcionou e reconhecendo que estas aprendizagens contribuíram para um melhor relacionamento com os outros. Estas aprendizagens colaboram ainda para: i) o desenvolvimento integrado das suas competências pessoais, cognitivas, psicomotoras e socioemocionais, ao proporcionarem uma melhoria da gestão e controlo emocional pessoal, em grupo e com terceiros (pais, professores, comunidade); ii) o desenvolvimento dos pilares da inteligência emocional (autocontrolo, autoconhecimento, automotivação, empatia e relações interpessoais), ao contribuir para ultrapassar frustrações, fobias e medos; iii) o desenvolvimento da resiliência e convivência intercultural.

Os alunos sentem que podem ser eles próprios, que são ouvidos e aprendem a ouvir, podendo escolher as atividades onde se sentem mais confortáveis, mas tendo oportunidade de experimentar todas as diferentes técnicas. Reconhecem a importância do grupo para o concretizar de um objetivo, referindo que aprendem a estar com o outro e a aceitar a sua diferença. Nas palavras dos alunos, conseguimos encontrar o conceito de mediação intercultural de Torremorell (2008), uma vez que a experiência por eles vivida demonstra que, com o Circo Social, aprendem a trabalhar com o outro e não ‘contra’ o outro, encontrando uma forma de enfrentar os conflitos num ambiente de crescimento, aceitação, aprendizagem e respeito mútuo.

As atividades desenvolvidas no projeto são assumidas pelos alunos como um local de partilha, interação, respeito, confiança, desconectado das diferenças e conectado num propósito comum: o circo e a sua potencialidade na transformação social e inclusão. Eles identificam-se com o projeto por nele encontrarem um espaço de crescimento, onde os seus limites são desafiados e as suas conquistas são valorizadas, tendo a oportunidade de ajudar outros alunos a percorrer o caminho para essa descoberta.

Pela análise das entrevistas aos alunos, verifica-se também a importância atribuída ao dinamizador do projeto *Equilibrium Social Circus*, que parece ter um impacto significativo na mudança de comportamentos dos alunos e na resolução de problemas sociopedagógicos. Os alunos veem este dinamizador como um mentor que os orienta, que os escuta sem julgar, que os motiva a trabalhar em grupo sem os obrigar, que incentiva à colaboração entre pares, que promove a responsabilização e participação cívica mais ativa e que, acima de tudo, se posiciona como um amigo.

### Conclusão

A obrigatoriedade de frequência escolar, essencialmente no mundo ocidental, transformou a escola numa microssociedade, tornando-a num local de excelência para a aprendizagem cultural e intercultural, pelo que as instituições educativas devem adaptar as suas abordagens a esta nova realidade, implementando estratégias de inclusão inovadoras que saibam lidar com a multiculturalidade.

O Circo Social surge, assim, como uma abordagem de intervenção social que utiliza as artes circenses para promover o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, procurando que este desenvolvimento seja integral de tal forma que conduza à inclusão social.

A presente investigação sublinha o potencial transformador que a aplicação desta metodologia traz para o contexto escolar, uma vez que os projetos que tenham por base o Circo Social são capazes de desenvolver a confiança, a autodisciplina e a autossuperação, através das exigências inerentes à prática de atividades desafiadoras do circo, mas também a convivência, a interculturalidade e a capacidade de partilhar tarefas e de interagir com o(s) outro(s). Além disso, fomentam a resistência à frustração, pela tentativa constante de superar o erro, as dificuldades e os desafios, promovendo a capacidade de ultrapassar de forma resiliente os obstáculos e capacitando os adolescentes no que respeita aos diferentes domínios das artes circenses, alterando, de forma positiva, o seu autoconceito, o que, por sua vez, aumenta e reforça a sua autoestima.

Considerando que o *Equilibrium Social Circus* se trata de um projeto de *mentoring* que visa a mudança de comportamento através do empoderamento do adolescente, podemos afirmar que se apresenta como uma plataforma de desenvolvimento integrado de competências pessoais, cognitivas, sociais e de interação e acolhimento do(s) outro(s), numa abordagem inclusiva das relações

interpessoais. O projeto possibilita e fomenta uma oportunidade de desenvolvimento integral dos adolescentes, promovendo uma articulação equilibrada entre os diferentes domínios que influenciam a sua tomada de decisão, designadamente no que concerne à vinculação familiar, escolar e comunitária (*belonging*), à influência dos pares, à vulnerabilidade e à resiliência.

Os dados recolhidos evidenciam as dimensões sociopedagógicas da mediação, uma vez que foi possível observar que os alunos que participam de projetos que tenham por base a metodologia do Circo Social demonstram o desenvolvimento de competências que lhes permitem reconhecer e aceitar as próprias diferenças e as do outro, lidando melhor com adversidades e situações de stress e estabelecendo relações mais saudáveis pela convivência, pela escuta ativa, pela empatia, o que, no seu todo, contribui para o aumento do sucesso escolar e a adaptação ao ambiente externo e à sociedade em geral.

Tal como referem Carvalho *et al.* (2019), também nesta investigação se conseguiu perceber que as competências escolares e as competências pessoais e sociais são interdependentes e indissociáveis, devendo ambas ser desenvolvidas simultaneamente através da criação de climas de aprendizagem facilitadores, sendo a escola o local privilegiado para a sua promoção.

Por sua vez, a metodologia do Circo Social, ao integrar o desenvolvimento integral de competências, promove a convivência com o outro, a amizade e o espírito de equipa, capacitando os adolescentes (e, indiretamente, todos os agentes que com eles interagem) numa perspetiva pedagógica de convivência que tem por base o diálogo, a solidariedade, a não-violência, a multiculturalidade, a felicidade e a esperança, e contribuindo, desta forma, para a sua inclusão no meio escolar e social.

Na linha de Souza e Santana (2018), também esta investigação demonstra que o Circo Social, por ser uma ferramenta capaz de proporcionar a descoberta da identidade individual com base no respeito mútuo, torna-se uma metodologia capaz de sistematizar conhecimentos e congregar as aprendizagens necessárias à construção de uma comunidade escolar mais igualitária e inclusiva. A metodologia do Circo Social é uma proposta pedagógica aberta, baseada numa perspetiva dialógica da educação no entendimento da complexidade social.

Enquadrando-se o Circo Social nos pressupostos da educação pelas artes, a presente investigação demonstra que esta metodologia se apresenta como uma forma facilitadora da inclusão escolar, ao permitir que os alunos tenham contacto com sentimentos mais humanos, democráticos e de igualdade, confirmando a afirmação de Santana (2004) que refere que a arte se entrelaça com os objetivos da Educação Inclusiva.

Por outro lado, o desenvolvimento de competências resulta em diversas mudanças de comportamentos nos alunos. Trabalhar Circo Social implica desenvolvimento pessoal, de modo a permitir que cada um descubra e reconheça as suas capacidades, se expresse e crie uma nova relação consigo próprio e com os outros. Esta valorização pessoal surge como um agente facilitador à transposição destas aprendizagens para outros contextos, o que resulta no desenvolvimento de uma personalidade mais receptiva às diferenças culturais e sociais, que, por sua vez, contribui para a construção de alunos mais interculturais.

Neste contexto, o Circo Social revela-se uma ferramenta de pedagogia social na intervenção com adolescentes, já que encoraja à realização de momentos que proporcionem o trabalho de pares, enquanto oportunidade privilegiada para a criação de vínculos e afinidades através da partilha de conhecimentos, estimulando a capacidade de se comunicarem, de se expressarem e de se fazerem compreender pelos outros. Este trabalho em grupo de pares, com projetos e objetivos comuns, cria um local de encontro e partilha de ideias que permitirá, posteriormente, a construção conjunta, numa perspetiva pessoal, académica e comunitária.

É neste espaço de reunião e intercâmbio entre os participantes que a mediação intercultural assume o seu valor. Conforme referem Vieira e Vieira (2016), a mediação é um processo pedagógico, transformador e reabilitador, que pressupõe transformações a partir da compreensão da perspetiva do outro, devendo, para tal, promover-se a escuta ativa. Neste pressuposto, percebe-se que o Circo Social e a Mediação Intercultural estão interligados, na medida em que trabalham um para o outro e com o outro, pois o educador de circo utiliza a mediação como ferramenta para o desenvolvimento das diferentes competências do aluno, capacitando-o de modo a que ele construa a sua própria transformação.

Ao longo desta investigação tornou-se evidente a importância que o educador/mediador assume na implementação de projetos com base na metodologia do Circo Social, uma vez que o sucesso da metodologia parece estar intimamente ligado com o dinamizador do projeto, o qual, mais do que educador/mediador, parece ser assumido como um mentor. Tal como sugere Montenegro (2008), o educador/mediador deixa-se contagiar pelos contextos dos alunos, tornando-se, assim, num “terceiro instruído” (Vieira, 2009).

É possível afirmar que o Circo Social, enquanto alternativa curricular não dominante, utilizada como ferramenta de mediação intercultural e de pedagogia social, contribui para o entendimento das identidades dos estudantes e

das suas famílias, promovendo a interculturalidade, a convivência e a hospitalidade.

A terminar, convém questionar se, apesar de a presente investigação demonstrar que há espaço à aplicação do Circo Social em contexto escolar, estará a comunidade educativa preparada para esta mudança de paradigma. O futuro o dirá.

### Referências bibliográficas

- BRANCONNIER, A., & Marcelli, D. (2000). *As mil faces da adolescência*. CLIMEPSI Editores.
- CARVALHO, A., Almeida, C., Amann, G., Leal, P., Marta, F., Pereira, F., Ladeiras, L., Lima, R., & Lopes I. (2019). *Saúde mental em saúde escolar. Manual para a promoção de competências socioemocionais em meio escolar*. Direção-Geral da Saúde.
- CARVALHO, L. M. (2009). Reflexões sobre o ensino da arte no âmbito de ONGS. In A. M. Barbosa & R. G. Coutinho (Orgs.), *Arte/educação como mediação cultural e social* (pp. 295-304). Editora UNESP.
- CONSELHO Nacional de Educação. (2020). *Estado da educação 2019*. [https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado\\_da\\_educacao/EE2019\\_Digital\\_Site.pdf](https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/EE2019_Digital_Site.pdf)
- FARIA, S., & Vieira, R. (2016). Epistemologia e metodologia em mediação e ciências sociais. In R. Vieira, J. Marques, P. Silva, A. Vieira, & C. Margarido (Orgs.), *Pedagogias de mediação intercultural e intervenção social* (pp. 105-124). Edições Afrontamento.
- GUIMARÃES, M., Sobral, F. C., & Menezes, I. (2007). Adolescência na escola: O desafio do desenvolvimento integral. Um estudo sobre as opções pedagógicas e organizacionais de uma escola kentenichiana. *Revista Interações*, 3(5), 82-109. <https://doi.org/10.25755/int.331>
- HOTIER, H. (2001). *Un cirque pour l'éducation*. L'Harmattan.
- JARDIM, M. (2002). *Juventude! Que futuro neste mundo imprevisível e de incertezas? Ansiosa?! Depressiva?!... Como prevenir?* [Tese de doutoramento, Universidade de Extremadura]. Repositório Científico Digital da Universidade da Madeira. <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/74>
- MONTENEGRO, M. (2008). O projecto Nómada e a mediação. In *Actas do XVI Colóquio AFIRSE/AIPELF*. Universidade de Lisboa.
- SANTANA, C. G. (2004). *A arte e a educação inclusiva: Uma possibilidade real*. IESDE.
- SARMENTO, M. J. (2002). Infância, exclusão social e educação como utopia realizável. *Educação & Sociedade*, 23(78), 265-283. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200015>
- SILVA, C. G., & Pinto, J. (2016). Insucesso e abandono escolar precoce: Algumas perspetivas para a prevenção. In M. G. Alves, L. L. Torres, B. Dionísio, & P. Abrantes (Orgs.), *A educação na Europa do Sul: Constrangimentos e desafios em tempos incertos. I Conferência Ibérica de Sociologia da Educação* (pp. 599-614). Faculdade de Ciências

- Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. [https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/tematica\\_DPR45f990cfec622\\_1-1.pdf](https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/tematica_DPR45f990cfec622_1-1.pdf)
- SOUZA, E., & Santana, R. (2018). A arte circense como instrumento educacional no meio rural: Relato de uma experiência. *Revista Educação e Ciências Sociais*, 1(1), 193-208. <https://revistas.uneb.br/index.php/cienciassociais/article/view/5536>
- TORREMORELL, M. C. B. (2008). *Cultura de mediação e mudança social*. Porto Editora.
- UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais*. Conferência Mundial da UNESCO sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e qualidade. Salamanca, Espanha, 7-10 de junho de 1994. [https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao\\_Salamanca.pdf](https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf)
- UNESCO. (2010). *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por)
- VIEIRA, A. (2013). *Educação social e mediação sociocultural*. Profedições.
- VIEIRA, A. (2016). Espaços escolares e não escolares: Pedagogias diferenciadas e capacitadoras. In E. Oliveira & H. Carreiro (Orgs.), *VI Seminário Vozes da Educação 20 anos: Memórias, políticas e formação docente* (pp. 1-13). Universidade do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/2157>
- VIEIRA, A., & Vieira, R. (2016). *Pedagogia social, mediação intercultural e (trans)formações*. Profedições.
- VIEIRA, R. (2009). *Identidades pessoais*. Edições Colibri.
- VIEIRA, R., Marques, J. C., Silva, P., Vieira, A. M., Margarido, C., & Matos, R. (Orgs.). (2021). *Ócio, jogo e brincadeira: Mediação intercultural e intervenção social*. Edições Afrontamento.
- VIEIRA, R., & Vieira, A. (2017). Construindo pontes e travessias: Das mediações sociais à mediação intercultural. *Medi@ções - Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*, 5(1), 44-56. <https://doi.org/10.60546/mo.v5i1.150>